



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para aumentos de produção nas fruteiras, amendoais, vinha e olival. Nos pomares de pomóideas, o tempo quente e seco não comprometeu a campanha: a produção de maçã deverá atingir as 300 mil toneladas, enquanto a de pera rondará as 165 mil toneladas (+25% e +20%, face a 2016, respetivamente). No kiwi, a floração e o vingamento dos frutos decorreram favoravelmente, e a entrada em plena produção de novos pomares foi decisiva para a produção *record* de 31 mil toneladas. A produção de amêndoa também deverá atingir níveis que já não eram alcançados há muitos anos (+282%, quando comparada com a média dos últimos cinco anos). As vindimas decorreram sem incidentes, observando-se um aumento da produção de vinho (+10%, face a 2016) que, a julgar pelo estado das uvas vinificadas, deverá ser de qualidade superior. Quanto aos olivais, e apesar da seca, a produção deverá ser próxima da normal, com os olivais intensivos a compensarem a menor produtividade dos tradicionais. Em contraciclo encontram-se os soutos, claramente afetados pela falta de precipitação, prevendo-se uma redução de 15% face à campanha anterior, com castanhas de menor calibre.

Nas culturas temporárias de primavera/verão destaca-se o tomate para a indústria, que aumentou a produção para os 1,68 milhões de toneladas, apesar do registo de problemas fitossanitários que dificultaram a maturação. No arroz, a falta de água disponível na bacia hidrográfica do Sado conduziu a uma diminuição da área semeada, com implicações na produção alcançada (10% inferior à média 2012-2016).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2017** foi 35 555 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (-5,3% em agosto). Registou-se um menor volume de abate de bovinos (-1,6%), suínos (-6,2%), ovinos (-6,0%) e equídeos (-12,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 492 toneladas, o que representou uma variação positiva de 2,9% (+4,6% em agosto), devido a um maior volume de galináceos (+4,1%), perus (+0,9%) e coelhos (+4,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 8,4% (+26,6% em agosto), com 28 621 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 1,8% (+8,0% em agosto), com uma produção de 8 778 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 141,4 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,6% (+0,9% em agosto). A produção total de lacticínios registou um decréscimo de 2,3% (-4,0% em agosto), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-3,6%) e de leites acidificados (-8,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,1% (+16,6% em agosto), resultante da menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, pescada e peixe espada). Às 13 299 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 313 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 18,8% (+4,8% em agosto). O preço médio do pescado descarregado foi 1,81 Euros/kg, o que reflete um decréscimo de 3,0% (-9,1% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2017**, as variações de maior amplitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+34,6%), no azeite a granel (+17,5%), nas aves de capoeira (+9,9%), nos ovinos e caprinos (+7,1%) e na batata (-57,2%). Em comparação com o **mês anterior** as maiores variações em módulo ocorreram nas plantas e flores (+18,0%), nos ovos (+15,6%), nos frutos (+13,9%), nos suínos (-13,7%) e na batata (-11,2%).

Em **setembro de 2017** registaram-se evoluções de +0,4% e +0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente seco e excecionalmente quente. Tal como em setembro, este outubro foi o mais quente dos últimos 87 anos, com a temperatura média do ar cerca de 3°C acima do valor normal. Registaram-se duas ondas de calor, a primeira entre 1 e 16 de outubro (que abrangeu a maior parte do Continente e foi das mais longas para o mês de outubro) e a segunda entre 23 e 30 de outubro. Quanto à precipitação, que apenas ocorreu no início da segunda quinzena, correspondeu a 30% do valor normal para este mês, tendo sido o outubro mais seco das últimas duas décadas. O índice meteorológico de seca PDSI¹ revelava que, no final de outubro, todo o território de Portugal continental se encontrava em situação de seca, aproximadamente 25% em seca severa e 75% em seca extrema (classe de seca mais grave).

Este cenário de seca teve impactos substanciais, quer sobre as culturas instaladas, quer sobre a programação da ocupação cultural do ano agrícola que agora se inicia. De facto, nos pomares de sequeiro os sinais de *stress* hídrico tornaram-se bastante evidentes, enquanto nos pomares de regadio nem sempre foi possível satisfazer as necessidades hídricas, em particular nos regadios privados. Verifica-se também, nestas culturas arbóreas e arbustivas, um atraso no início do período de repouso vegetativo, havendo casos em que as plantas estão a emitir novos lançamentos e até floração. Por outro lado, a falta de humidade dos solos impossibilitou a realização das operações culturais de preparação das sementeiras das culturas de outono/inverno, registando-se um atraso considerável na instalação das culturas forrageiras e dos prados semeados. São ainda frequentes as situações de secagem completa de charcas e de acentuada diminuição do nível dos lençóis freáticos, com evidentes implicações no abeberamento dos efetivos.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92,0	174,9	185,8	21,0	2,7	9,0	29,0	84,1	140,5	60,8
	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8		
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93,0	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6		
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2,0	1,0	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	20,9		
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	3,3		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26,0	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	18,0		
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0,0	0,1	2,1	3,0	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	-47,7		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de outubro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registava valores inferiores a 20% em grande parte do interior e no Sul, sendo mesmo iguais ou inferiores ao ponto de emurchecimento² em alguns locais. No litoral norte e centro os valores variavam entre 20% e 40% e no noroeste entre 40% e 60%.

¹ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 14 de novembro de 2017.

² Teor a partir do qual as plantas não são capazes de retirar mais água do solo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2017

Precipitação escassa compromete as disponibilidades forrageiras e adia as sementeiras

A falta de chuva continua a atrasar o início de ciclo das pastagens de sequeiro, que apresentam reduzida disponibilidade forrageira, registando-se um aumento significativo da suplementação dos efetivos pecuários. Com efeito, e duma forma generalizada, a alimentação dos efetivos está a ser realizada com recurso a alimentos conservados que, em condições normais, estariam armazenados para fazer face à paragem de crescimento característica das pastagens mediterrânicas durante o inverno. Este facto, aliado à dificuldade de instalação das culturas forrageiras (que naturalmente implicará um atraso na disponibilização de matéria verde), conduzirá a um prolongamento do período de suplementação, com um acréscimo significativo dos custos para as explorações pecuárias. De notar ainda que nas zonas afetadas pelos incêndios de 15 de outubro (onde morreram mais de 6 mil ovinos e caprinos, mais de mil bovinos e mais de 1,5 mil suínos³), a situação é ainda mais grave, dado que uma quantidade significativa de palhas e fenos armazenados foi destruída.

Apesar da seca, produtividade dos olivais aumenta para valores próximos do normal

No olival para azeite perspetiva-se uma campanha com produtividades globais próximas da média do último quinquénio (+1%). No entanto, os cenários apresentam-se distintos, em função da condição de regadio dos olivais. Nos olivais regados (e sempre que as disponibilidades garantiram as necessidades hídricas da cultura), foi possível conduzir à maturação grande parte da carga das árvores (elevada, fruto das boas condições meteorológicas na fase de floração e vingamento). Pelo contrário, nos olivais de sequeiro, ainda representam cerca de ¾ da área total desta cultura, a escassa precipitação de setembro e outubro, aliada às elevadas temperaturas, conduziu a situações de perda de produtividade (queda precoce ou engelhamento dos frutos nos ramos) e afetou negativamente o conteúdo oleico das azeitonas.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 371	1 995	1 979	2 360	1 905	1 900	99	100
Azeitona para azeite	1 234	1 849	1 275	2 050	1 371	1 575	101	115

f - Valor previsto

Produção de milho aumenta 5%

A colheita do milho de regadio encontra-se praticamente concluída. De uma forma geral, os dias quentes e secos favoreceram o desenvolvimento da cultura e, excetuando algumas situações de menor disponibilidade, foi possível garantir as necessidades hídricas das plantas, prevendo-se um aumento de produção de 5%, face a 2016. De referir que algumas searas foram colhidas com níveis de humidade muito inferiores ao normal, havendo inclusivamente situações em que milho não necessitou de secador, o que, embora reduzindo os custos, se traduziu numa diminuição da qualidade da colheita, com um elevado número de grãos partidos à saída da ceifeira.

³ Fonte: DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

Produção

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	830	909	875	809	693	727	88	105
Milho de sequeiro	18	20	22	18	17	15	82	90
Arroz	187	180	167	185	169	161	90	95
CULTURAS INSUSTRIAS								
Tomate para a indústria	1 299	1 090	1 310	1 832	1 598	1 678	118	105
Girassol	10	12	16	25	26	18	104	70
FRUTOS								
Maçã	219	285	272	323	240	300	112	125
Pera	116	202	210	141	137	165	102	120
Pêssego	30	26	41	47	32	40	115	125
Kiwi	20	21	18	28	21	31	144	150
Amêndoa	7	4	9	10	9	22	282	255
Avelã	0	0	0	0	0	0	101	105
Castanha	19	24	18	27	27	23	98	85
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	6 129	6 040	5 985	6 817	5 804	6 385	104	110

f - Valor previsto

Quanto ao arroz, a superfície diminuiu 5% face a 2016, devido à baixa disponibilidade hídrica observada nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado, onde se situa a maior parte do arroz do Alentejo, o que conduziu à alteração dos planos de ocupação cultural de muitos campos orizícolas. A germinação foi boa e os povoamentos, em geral, homogéneos. No entanto, a campanha do arroz decorreu de forma distinta nas principais regiões produtoras. Na Lezíria, Grande Lisboa e Baixo Sorraia registaram-se produtividades superiores às da campanha anterior, mas com um menor número de grãos inteiros (devido à baixa humidade do grão); no Vale do Sado, a anteriormente referida diminuição na área semeada determinou uma redução na produção alcançada; no Baixo Mondego, a ação conjunta de fatores adversos (focos de periclitária não controlados, elevadas temperaturas na fase de enchimento do grão e forte presença de infestantes) resultou numa elevada percentagem de grãos falidos por panícula. Globalmente, a produção rondou as 161 mil toneladas, a mais baixa do último quinquénio.

Produção de tomate para a indústria ronda 1,7 milhões de toneladas

A colheita do tomate para a indústria terminou na primeira semana de outubro, estimando-se que a produção alcance os 1,68 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 5%, face a 2016. No entanto, a fase final da campanha foi influenciada pela ocorrência de fortes ataques de mosca branca e de ácaros, que prejudicaram o desenvolvimento da planta e afetaram a maturação do fruto. Algumas searas completaram o seu ciclo com os frutos a apresentarem polpa de coloração alaranjada/branca e textura muito rija. Ainda assim, nos casos em que os valores de brix⁴ eram aceitáveis, o tomate foi rececionado pela indústria. Houve registo de produtores que não alcançaram produtividades de 60 toneladas por hectare, valor mínimo previsto na legislação para o pagamento específico por superfície ao tomate para transformação.

Para o girassol, e ao contrário do que se observou nas duas últimas campanhas, prevê-se uma produção abaixo das 20 mil toneladas, essencialmente devido à significativa diminuição da área semeada (resultado da opção de não realização da cultura face às disponibilidades hídricas).

Bom ano de produção para as pomóideas (pera e maçã)

A falta de precipitação não afetou a produção de maçã, uma vez que mais de 4/5 da área é regada, tendo apenas obrigado a aumentar a frequência/dotação das regas. A apanha decorreu maioritariamente em agosto e setembro, prevendo-se um aumento de produção para as 300 mil toneladas (+25% face a 2016), com as maçãs a apresentarem bons calibres e coloração normal. Nota para o registo do desvio de alguma produção para a indústria, em particular nos pomares do interior Norte, afetados por quedas de granizo no princípio de julho e em finais de agosto.

⁴ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

A colheita da pera Rocha (variedade largamente predominante nos pomares de pereiras) iniciou-se na segunda semana de agosto e concluiu-se em setembro, tendo as elevadas temperaturas obrigado a um esforço para aumentar o ritmo da colheita, no sentido de garantir as condições de conservação. Prevê-se um aumento de produção de 20% face à campanha anterior, para valores próximos da média do quinquénio, ainda assim bastante abaixo dos alcançados em 2013 e 2014, quando a estenfiliose (doença responsável pela rejeição de muitos frutos), não estava tão disseminada. Os calibres ficaram um pouco aquém do previsto e os frutos apresentaram pouca carepa⁵.

Maior produção de kiwi de sempre

A colheita da principal variedade de kiwi (Hayward) iniciou-se em finais de outubro, tendo decorrido até final de setembro a das espécies/variedades mais precoces (Arguta e Soreli). A carga de frutos por árvore é muito elevada o que, conjugado com o excesso de calor e com as baixas disponibilidades hídricas, afetou o normal desenvolvimento do fruto, originando calibres inferiores ao habitual. Ainda assim, em resultado quer do aumento de produtividade face ao ano anterior, quer, sobretudo, da entrada em plena produção de plantações recentes, prevê-se que esta seja a campanha mais produtiva das últimas três décadas, ultrapassando, pela primeira vez, as 30 mil toneladas.

Amendoais muito produtivos

Os amendoais apresentaram uma carga muito expressiva de frutos que, na sua maioria, completaram o ciclo (amadureceram) em condições de comercialização aceitáveis, embora uma parte da produção apresente o grão (miolo) com algum engelamento e menor calibre. As previsões continuam a apontar para uma produção superior a 20 mil toneladas (+255% face a 2016), situação inédita neste século.

Menos castanha e de qualidade inferior

Sendo uma cultura quase exclusivamente de sequeiro, e em resultado da escassa humidade dos últimos meses, os castanheiros instalados em solos com menor capacidade de retenção de água apresentam sinais de grande stress hídrico, com situações extremas de morte de árvores. A castanha mais temporã, que já foi colhida, apresentou calibres reduzidos e miolo desidratado, com fraco poder de conservação e por vezes bichado. Apesar de ainda existirem muitos ouriços que não abriram, estima-se que o número de frutos que completem o desenvolvimento normal seja inferior ao habitual, pelo que se prevê uma redução de 15% da produção face à campanha anterior.

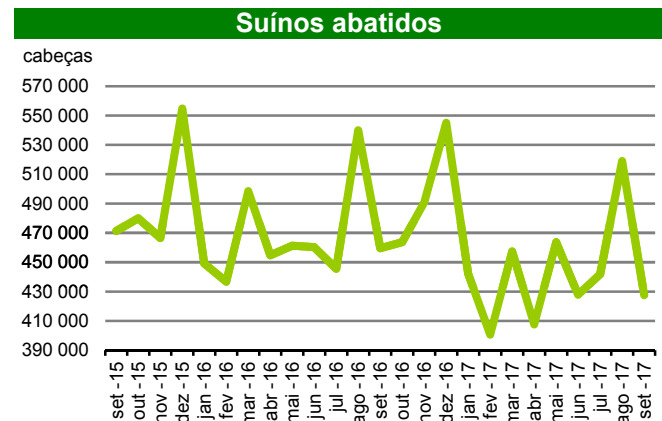
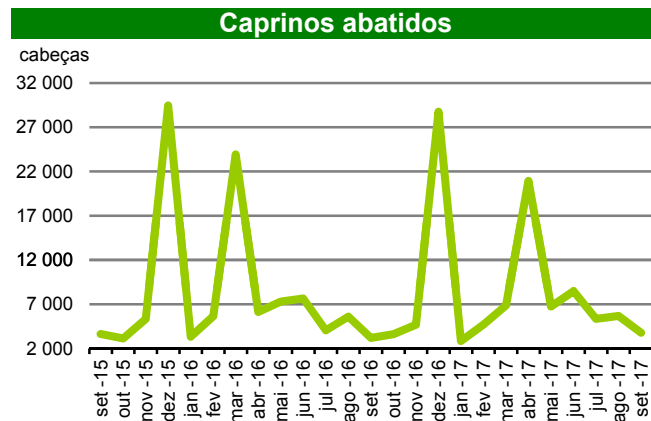
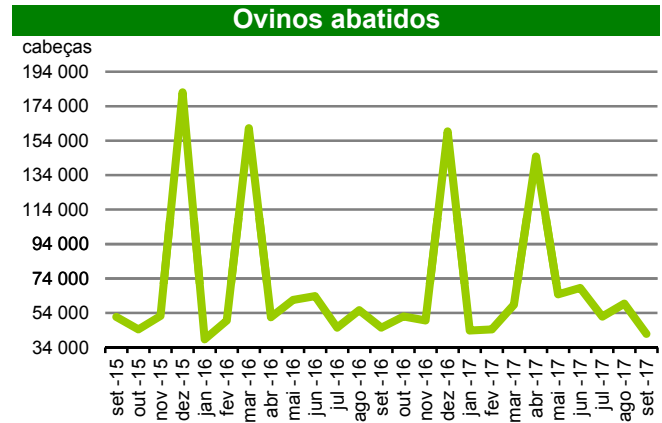
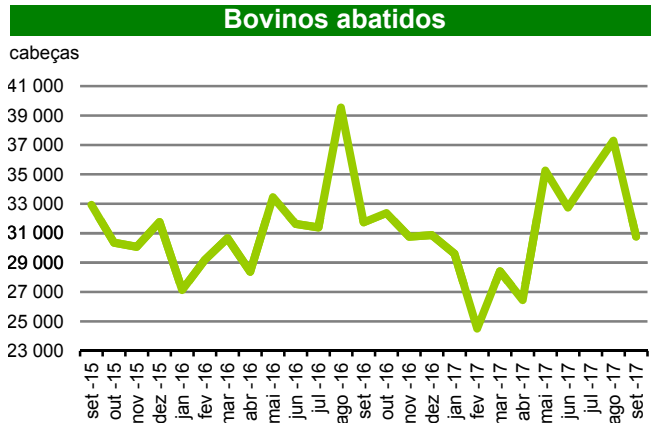
Em perspetiva, um bom ano vinícola

As vindimas já terminaram em todas as regiões vitivinícolas, tendo decorrido com tempo seco, condição fundamental para a obtenção de vinhos de qualidade. Nas vinhas de sequeiro, a falta de humidade do solo e as elevadas temperaturas condicionaram o desenvolvimento das uvas, originando algum engelamento nos bagos. No entanto, o elevado número de cachos e de bagos por cacho (fruto de uma floração/alimpa que decorreu sem problemas), aliado a uma baixa pressão das principais doenças criptogâmicas (míldio e oídio), contribuiu para o aumento de 10% na produção de vinho, face à vindima de 2016. A uva vinificada apresentava, genericamente, boa qualidade, pelo que se esperam vinhos de qualidade superior.

⁵ Manchas ou pontuações castanhas da epiderme das pomóideas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies exceto caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2017** foi 35 555 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (-5,3% em agosto). Registou-se um menor volume de abate de bovinos (-1,6%), suínos (-6,2%), ovinos (-6,0%) e equídeos (-12,5%). Pelo contrário, os caprinos apresentaram um acréscimo de 24,3%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de bovinos (-3,1%), suínos (-7,0%), ovinos (-7,9%) e equídeos (-8,7%). Em contrapartida, houve um aumento nos caprinos (+17,9%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767				
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395				
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560				
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842				
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776				
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84				
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16				

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 492 toneladas, o que representou uma variação positiva de 2,9% (+4,6% em agosto), devido a um maior volume de galináceos (+4,1%), perus (+0,9%) e coelhos (+4,4%). Pelo contrário, patos e codornizes apresentaram decréscimos de 17,7% e 11,2%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se decréscimos no número de galináceos (-0,4%), sendo de destacar nesta espécie o maior peso médio dos animais ao abate, de patos (-12,3%) e de codornizes (-2,4%), enquanto os números de perus e coelhos registaram aumentos de 1,7% e 6,3%, respetivamente.

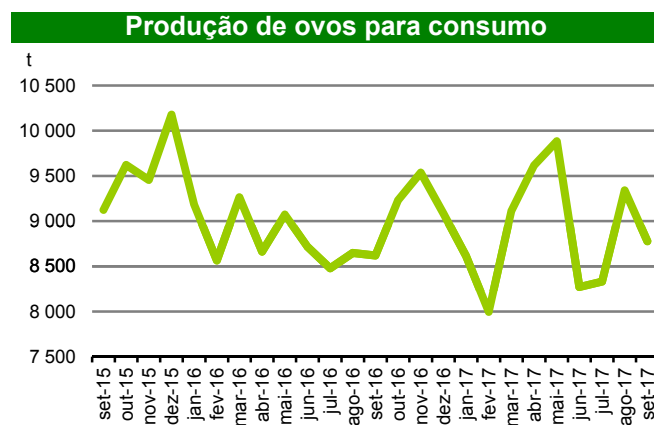
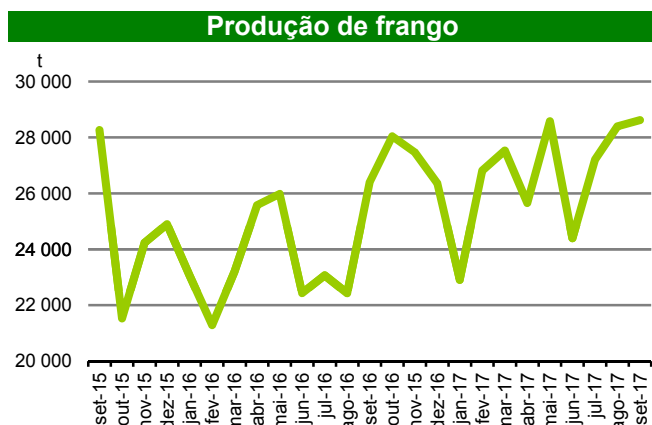
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684				
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265				
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270				
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324				
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621				
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0	0	1				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343				
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento do volume de produção de frango

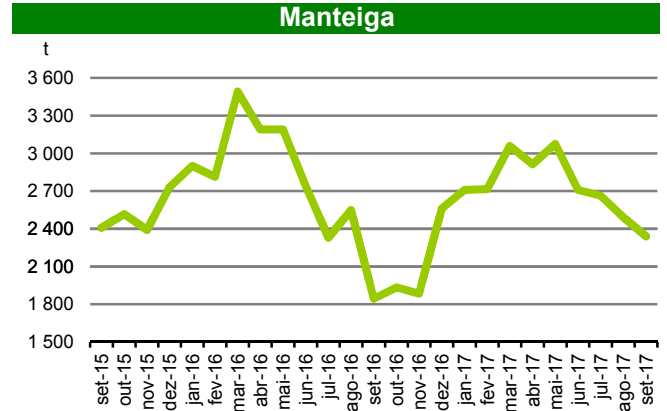
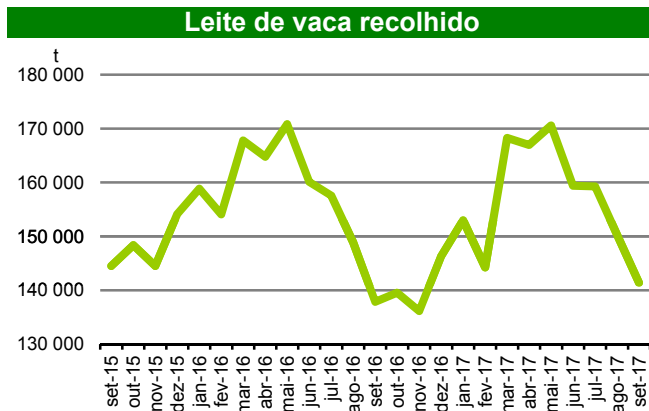
Em **setembro de 2017** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 8,4% (+26,6% em agosto), com 28 621 toneladas produzidas, sendo de salientar o maior peso médio dos animais ao abate, uma vez

que em número de cabeças o aumento registado foi de apenas 3,6%. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 1,8% (+8,0% em agosto), com uma produção de 8 778 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129				
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581				
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518				
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540
	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução do leite para consumo e leites acidificados e aumento de manteiga e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2017** foi de 141,4 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 2,6% (+0,9% em agosto).

A produção total de lacticínios registou um decréscimo de 2,3% (-4,0% em agosto), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-3,6%) e de leites acidificados (-8,8%). Pelo contrário, houve um aumento significativo do volume de manteiga (+26,9%) bem como do queijo de vaca (+6,7%) e da nata para consumo (+4,8%) produzidos.

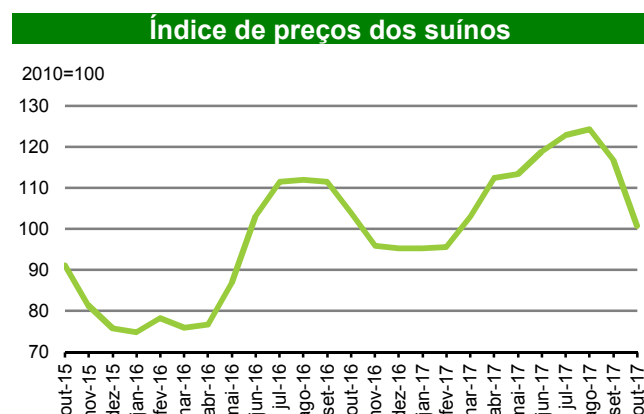
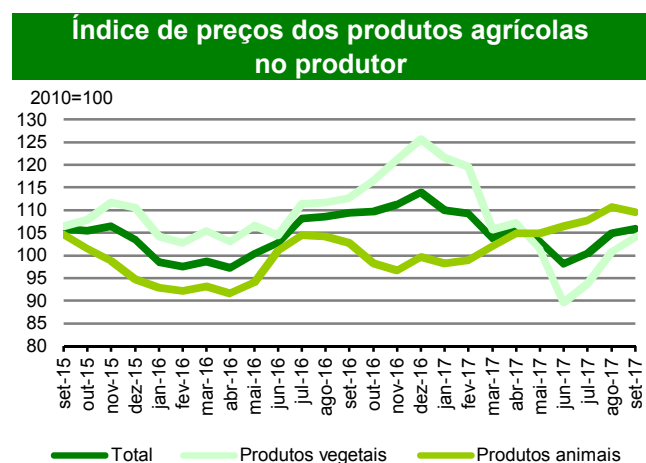
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395				
Produtos lácteos														
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647				
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944				
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729				
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475				
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446				
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340				
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338				
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



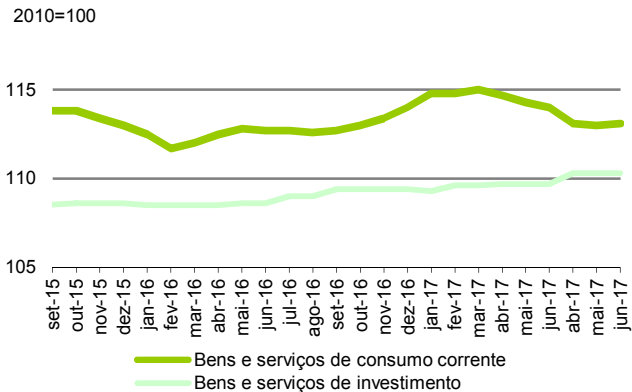
Em **outubro de 2017** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos ovos (+34,6%), do azeite a granel (+17,5%), das aves de capoeira (+9,9%), dos ovinos e caprinos (+7,1%), dos hortícolas frescos (+2,2%), dos bovinos (+1,6%) e das plantas e flores (+1,2%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-57,2%), dos suínos (-3,2%) e dos frutos (-2,0%).

Em **relação ao mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+18,0%), dos ovos (+15,6%), dos frutos (+13,9%) e dos ovinos e caprinos (+6,0%) e uma redução no índice de preços dos suínos (-13,7%), da batata (-11,2%), das aves de capoeira (-6,5%), dos hortícolas frescos (-2,0%), do azeite a granel (-1,0%) e dos bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4
	2017 Po	110,0	109,3	103,7	106,0	103,1	98,1	100,4	104,9	105,9	x			
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7
	2017 Po	121,6	119,6	105,7	107,2	101,4	89,6	93,7	100,8	104,1	x			
dos quais:														
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3			
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7
	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8	103,7	109,8	109,7	125,0			
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8			
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	98,6	98,2	98,4	96,7	100,4	99,7	100,3	100,9	100,2	x			
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4
	2017 Po	93,2	95,5	97,3	93,8	96,6	95,2	94,4	94,9	94,5	x			
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1			
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4
	2017 Po	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1			
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6
	2017 Po	98,3	99,0	102,0	104,9	104,9	106,5	107,7	110,7	109,6	x			
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	110,9			
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7			
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9			
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8			
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8
	2017 Po	97,2	98,0	100,1	99,5	98,8	98,9	97,6	104,3	106,7	x			
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9			

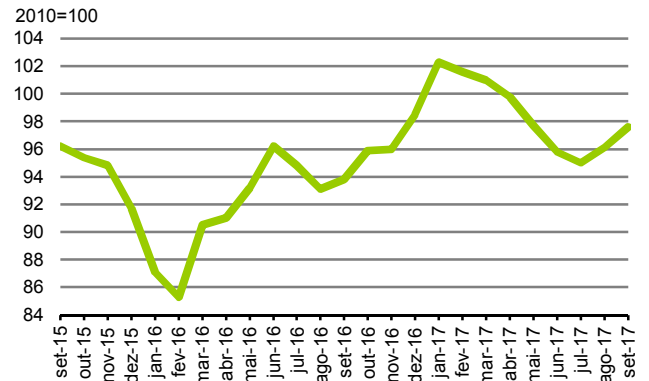
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2017** assistiu-se a um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+7,5%) e da energia e lubrificantes (+4,1%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao aumento do índice de preços da energia e lubrificantes (+1,6%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +0,8%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+1,3%); em relação ao mês anterior não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de +4,1% e +1,6% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,8	114,8	115,0	114,7	114,3	114,0	113,1	113,0	113,1				
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	141,1	142,6	148,0	138,9	136,3	135,1	131,4	132,3	133,6				
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,6	101,0	99,8	97,7	95,8	95,0	96,1	97,6				
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,6	130,4	133,8	133,8	133,8	133,8	132,8	129,9	127,0				
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,2	122,1	122,3	122,1	122,1	120,5	120,3	120,4				
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,7	100,6	100,7	103,0	103,0	103,1	104,3	104,3	104,4				
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5				
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1				
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,3	110,3				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,9	112,9	112,9				
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,0	108,0	107,9				
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	115,3	115,3	115,3				
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

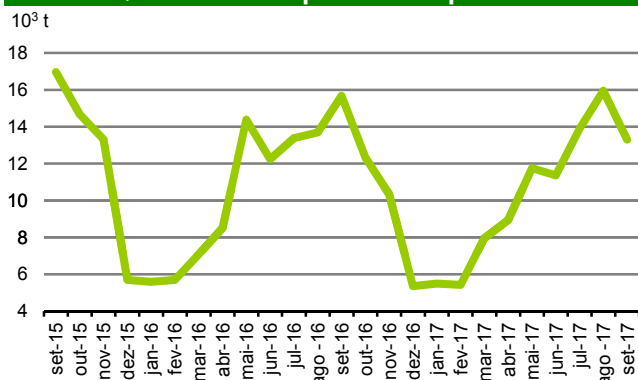
V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala

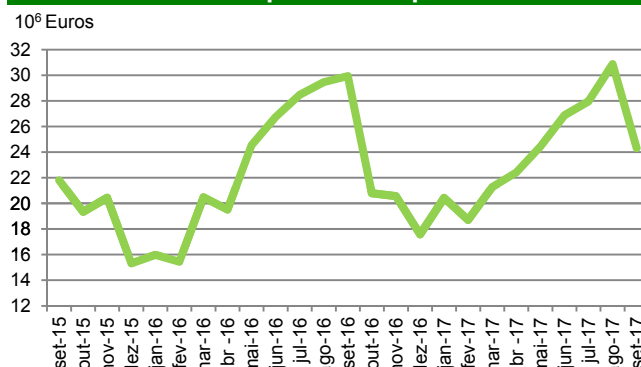
Em **setembro de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,1% (+16,6% em agosto), resultante da menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, pescada, e peixe espada). Às 13 299 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 313 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 18,8% (+4,8% em agosto).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 719 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 43,8% (+39,5% em agosto), devido fundamentalmente à maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira, as 487 toneladas de pescado capturadas representaram um acréscimo de 33,1% (+257,6% em agosto), devido também à maior captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



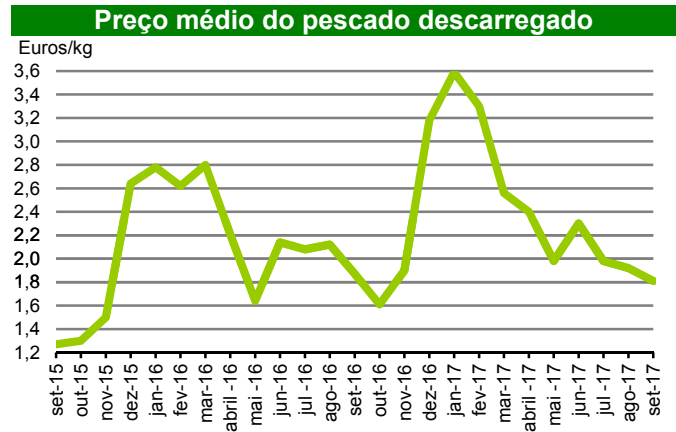
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (11 447 toneladas) diminuiu 19,8% (+19,6% em agosto). Esta situação resultou principalmente da menor captura de cavala (-31,5%), com 2 037 toneladas, de pescadas (-43,8%), com 123 toneladas e de peixe espada (-2,7%), com 398 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de carapau (+5,7%), com 2 469 toneladas, de atuns (+34,5%), com 550 toneladas e de sardinha (+17,6%), com 2 374 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho nº 6649-A/2017, de 1 de agosto, que estabelece os limites de captura desta espécie com a arte do cerco entre o dia 1 de agosto e 31 de dezembro de 2017.

O volume de crustáceos (45 toneladas) diminuiu 32,8% (-6,2% em agosto), devido sobretudo aos menores volumes de gamba branca, lagostim e camarões. Os moluscos (1 806 toneladas) apresentaram um aumento de 36,5% (-3,9% em agosto), sendo de destacar uma maior captura de berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,81 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 3,0% (-9,1% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,68 Euros/kg) teve um aumento de 2,3%, devido à subida de preço do carapau, pescadas e atuns. O preço dos crustáceos (18,45 Euros/kg) diminuiu 2,7% e o preço médio dos moluscos (2,36 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo (-38,3%), devido ao peso atingido no volume total por espécies menos valorizadas como o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299				
Valor (10³ €)	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1				
Valor (10³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447				
Valor (10³ €)	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469				
Valor (10³ €)	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765				
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123				
Valor (10³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440				
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374				
Valor (10³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038				
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037				
Valor (10³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678				
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550				
Valor (10³ €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530				
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398				
Valor (10³ €)	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340				
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45				
Valor (10³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766				
Moluscos														
Peso (t)	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806				
Valor (10³ €)	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052				
Continente														
Peso (t)	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092				
Valor (10³ €)	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374				
Valor (10³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719				
Valor (10³ €)	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223				
Valor (10³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487				
Valor (10³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177				
Valor (10³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650				
Tunídeos														
Peso (t)	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257				
Valor (10³ €)	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA